

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



COMPONENTES DE PRODUTIVIDADE DE LARANJEIRAS CULTIVADAS EM SOLO COM APLICAÇÃO DE GESSO EM CAPITÃO POÇO- PA

Alana Gabrielly Xavier da Silva¹; Antonio Esmael Moura Guimarães²; Marcos Douglas de Sousa Silva²; Juliane dos Santos da Silva²; Wemily Raiana Nascimento Lobo²; Eric Victor de Oliveira Ferreira³

1. Bolsista PIVIC, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capitão Poço (CCP), e-mail: alanaxavier57@gmail.com; 2. Graduando em Agronomia, UFRA- CCP, e-mail: esmaelguimaraes10@gmail.com; doug.silva102@gmail.com; juliane.star16@gmail.com; wemilylob19@gmail.com; 3. Orientador, UFRA- CCP, e-mail: ericsolos@yahoo.com.br.

Em razão dos benefícios proporcionados pelo consumo dos frutos da laranjeira (*Citrus sinensis* L.) e a sua importância socioeconômica para o país, tornam-se notórios estudos que visem aumentar a sua produtividade. O gesso agrícola (sulfato de Ca) tem o potencial de melhorar a fertilidade, o crescimento das raízes no perfil do solo e, conseqüentemente, a nutrição e a produção das laranjeiras. Entretanto, apesar da importância da região nordeste paraense na produção de citros no Estado, ainda são escassas as pesquisas comprovando os eventuais benefícios do uso do gesso no cultivo das laranjeiras. Assim, este trabalho objetivou avaliar o efeito da aplicação do gesso nas variáveis de produção da laranjeira na região nordeste do Pará. O experimento foi instalado em maio de 2018, na Fazenda Ornela, situada em Capitão Poço- PA (01° 44' 42" S e 47° 03' 54" O), em um pomar já estabelecido desde 2010 com laranjeiras-pêra enxertada sobre o "limoeiro Cravo" em espaçamento 7 x 4 m. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições e cinco doses de gesso (0; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 t/ha). A parcela experimental foi composta por quatro linhas de seis plantas cada, sendo avaliadas apenas as oito plantas centrais de cada parcela. As doses de gesso foram definidas a partir da caracterização química (alta saturação por alumínio- m= 39 %) e da textura (30 % de argila) do solo (20-40 cm). O gesso foi aplicado de forma manual e superficial em faixas de 1 m de largura na linha de plantio. Em outubro de 2019, foram avaliados o peso de frutos por planta (kg/planta), o número de frutos por planta, o peso médio do fruto (g/fruto) e a produtividade de frutos (t/ha). Os resultados foram submetidos à análise de variância (teste F, p<0,05) e ao ajuste de modelos de regressão. A gessagem não influenciou o peso e o número de frutos/planta, observando-se médias de 39,40 kg/planta e 231 frutos/planta, respectivamente. O peso médio do fruto e a produtividade também não foram influenciados pela aplicação do gesso, com médias, respectivas, de 177 g e 18,76 t/ha, entretanto esta foi superior à média observada na região (12 t/ha). Assim, nessa avaliação inicial, ainda não se verifica os benefícios do gesso agrícola na produção da laranjeira- pêra cultivada em Capitão- PA.

PALAVRAS-CHAVE: acidez do solo, gessagem, solos amazônicos.

<https://www.youtube.com/watch?v=CXRMHdXZiyY>